Desenvolvimento urbano

Tecnologia para uma Curitiba ainda melhor

Lucas Lautert Dezordi *

ENTENDER O presente e projetar responsavelmente o futuro de um grande centro urbano são desafios essenciais para os municípios brasileiros em um momento como o atual, em que o crescimento econômico é tanto motivo de euforia quanto de novas preocupações. O crescimento sustentável torna-se possível com o planejamento urbano, aproveitando os benefícios obtidos pela integração econômica que as grandes cidades oferecem.

Curitiba é conhecida pela sua excelente qualidade de vida. Apresenta uma boa infra-estrutura de transportes, escolas e universidades, parques, indústrias. O órgão municipal responsável pelo planejamento econômico dessa capital, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano, contratou a Fundação Getulio Vargas no segundo semestre de 2007 para realizar um Plano de Desenvolvimento Econômico (PDE).

Foi um grande desafio, em que o objetivo principal constitui-se em integrar no plano as principais necessidades e diretrizes da capital no contexto de uma visão inovadora. Buscou-se uma nova forma de comunicação entre os principais órgãos governamentais e a sociedade, de forma a consolidar uma rota de desenvolvimento em harmonia com a tradição da cidade, pioneira em soluções urbanas no país.

Perspectiva histórica

Os anos 70 constituem o marco da transformação do perfil econômico do Paraná e de sua capital, com uma progressiva diversificação e modernização da base técnica de produção na agropecuária e industrial. Entre as principais alterações na atividade econômica, estão a modernização agrícola e agroindustrial, o avanço da indústria de papel e celulose, a constituição de um parque cimenteiro e a implantação de uma refinaria de petróleo na Região Metropolitana de Curitiba e ainda a instalação e consolidação da Cidade Industrial de Curitiba.

O setor primário – que em 1970 respondia por mais de 40% do valor adicionado fiscal (VAF) gerado no Estado – foi sendo progressivamente superado pelo setor industrial, que consolidou sua participação atingindo, em 2000, 49,96% dessa renda da economia, centrada na Grande Curitiba. No final dos anos 80, a economia paranaense atingiu um novo patamar, reunindo precondições para o bom desempenho nos anos 90. Em termos de relações de troca, cresceu significativamente seu grau de inserção na economia brasileira e na economia internacional, com mais vendas e compras nesses mercados – em um processo que atribuiu maior importância a produtos dos segmentos mais modernos em detrimento dos tradicionais.

Nos anos 90, essa estrutura industrial incorporou novos segmentos e, desse modo, criou uma nova dinâmica no Estado. Especificamente, a economia paranaense aproveitou-se, em meados da década, das condições macroeconômicas favoráveis (estabilização monetária, retorno do investimento direto estrangeiro etc.), ao implementar uma política de atração industrial, além de importantes vantagens como a proximidade do mercado do Sudeste e do Porto de Paranaguá, a oferta de infra-estrutura em energia, telecomunicações, aeroportos e rodovias, dentre outras.

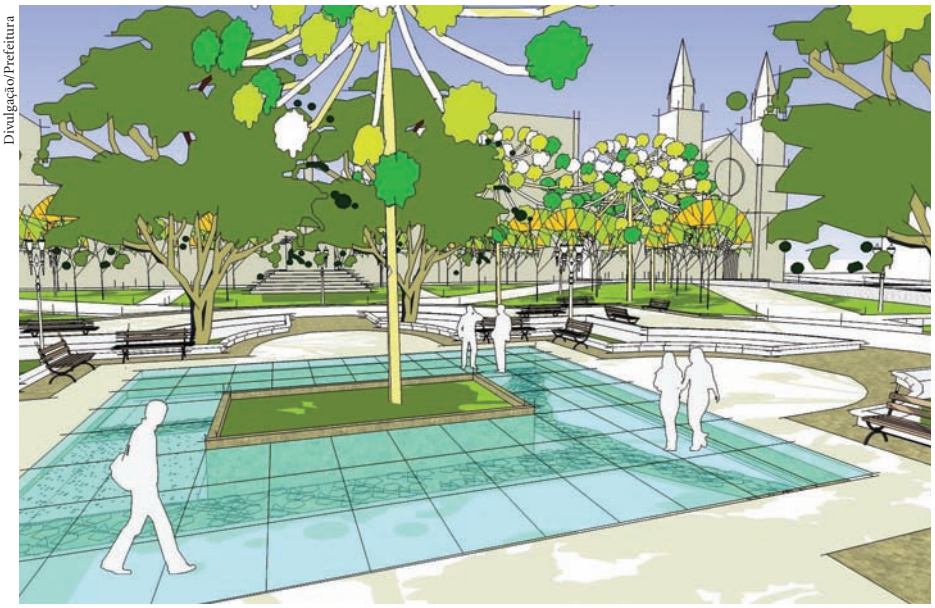
Políticas atuais

Parte importante de elaboração do PDE consistiu no mapeamento das políticas de fomento econômico e amparo social na cidade. As políticas de desenvolvimento atualmente em prática têm como premissa a sustentabilidade, o desenvolvimento endógeno e visam, principalmente, o aumento da competitividade regional, o dinamismo na geração de emprego e de renda, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a atração de empresas.

A Agência Curitiba de Desenvolvimento S/A – sociedade de economia mista com personalidade jurídica de direito privado, que tem como objetivo fomentar as atividades econômicas – vem implementando ações de capacitação, em articulação com os setores estratégicos da sociedade e é responsável pela gestão de programas importantes, entre eles:

- O *Bom Negócio*, implantado em 2005, em parceria com a Faculdade de Administração e Economia (UniFAE), é uma iniciativa geradora de trabalho e renda. Até dezembro de 2007, envolveu 42 comunidades; formou 86 redes de negócios; apoiou 14 associações; capacitou 4.365 pessoas e criou 1.397 empregos diretos.
- O *ISS Tecnológico* permite a redução de até 50% do ISS recolhido no ano anterior para investimentos em equipamentos, softwares e infra-estrutura;
- O *Parque de Incubadoras Empresariais* oferece espaço físico, capacitação, as-

Divulgação/Prefeitura



Projeto urbanístico da praça Tiradentes, no centro histórico de Curitiba, com piso de vidro sobre as calçadas históricas

sessoria e consultoria individualizada para as empresas da indústria de transformação e segmentos de serviços para indústria;

- O *Curitiba Exporta* tem por objetivo disseminar a cultura exportadora junto aos micro e pequenos empreendedores.

Em relação aos programas sociais, o Sistema Cadastro Único tem um papel de destaque em Curitiba. Instituído pelo governo federal, o sistema é um instrumento nacional para coleta de dados e informações e que tem como objetivo identificar as famílias de baixa renda do país, consideradas em situação de vulnerabilidade social. Em 2006, o sistema cadastrou 78.014 domicílios em Curitiba, com 289 mil pessoas em estado de vulnerabilidade social. Como forma de mitigar a vulnerabilidade dessa população, 51.157 famílias foram atendidas com o repasse de R$ 26,8 milhões.

A Fundação de Ação Social (FAS) é o órgão que tem a missão de implementar a política de assistência social no município. Em 2006, atuou em diversos programas de assistência social, entre eles:

- Os *Liceus de Ofício* são unidades educacionais destinadas à qualificação profissional e visam o desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão, as quais expressam a capacidade e as competências necessárias para facilitar a inserção do trabalhador no mercado de trabalho.
- O programa *Capacitação do Adolescente* tem como objetivo atender os jovens em vulnerabilidade social, visando também a política de desenvolvimento local;
- O *Empório Metropolitano* visa viabilizar ações de comercialização, capacitação do produtor, proporcionar cursos de gerenciamento e apoiar iniciativas de crescimento produtivo e de associação com grupos de produção e comércio.

Os programas desenvolvidos pela FAS beneficiaram, aproximadamente, 40 mil pessoas que procuraram as regionais da prefeitura na busca de capacitação profissional, entre jovens e trabalhadores em busca de aprimoramento.

Vocação tecnológica

O PDE identificou as indústrias com maior capacidade de integração interindustrial, ou seja, com capacidade de geração de tendências de concentração. Neste grupo destacaram-se as indústrias metal-mecânica, eletrônica (tecnológica) e química. Em um contexto geral, identificou-se que o avanço das indústrias nesses segmentos representará uma forte dinâmica para os próximos 15 anos, pelo menos. Será necessário, com isso, integrar os programas sociais com as necessidades dos setores envolvidos com essas atividades.

Sem dúvida, a maior transformação, assim como a grande potencialidade relativa, está no setor tecnológico. O projeto *Curitiba Tecnoparque*, que objetiva transformar a capital em uma "cidade do conhecimento", identifica essa atividade com um enorme potencial de geração de efeitos multiplicadores sobre a economia local. Até o momento, 30 empresas da área de tecnologia se habilitaram para participar do projeto. O programa promove a integração entre empresas, universidades e instituições de desenvolvimento e pesquisa, com a proposta de estruturar esse novo pólo tecnológico.

O programa engloba importantes instituições de ensino, que oferecem ativos tecnológicos caracterizados pela concentração de 40 mil estudantes, 3 mil professores e 500 grupos de pesquisas acadêmicas, que formam sinergia com setores estratégicos, que são: sistemas de telecomunicações, equipamentos de informática, desenvolvimento de software, gestão de dados e distribuição eletrônica de informações, pesquisa e desenvolvimento, design, laboratórios de ensaios e testes de qualidade, instrumentos de precisão e automação industrial e novas tecnologias.

A iniciativa de transformação de Curitiba em uma Tecnópolis é sem dúvida uma resposta à altura do compromisso da cidade com as questões ambientalmente e socialmente e inovadoras. Que esse exemplo de responsabilidade com o futuro inspire soluções para outros centros urbanos brasileiros.

*Economista sênior na elaboração Plano de Desenvolvimento Econômico de Curitiba (PDE) pela Fundação Getulio Vargas (ISAE/FGV-PR). A equipe do projeto foi formada por: Norman Arruda, superintendente da FGV-PR; Flávio Kitzig, coordenador institucional; Jedson de Oliveira, economista; Ana Maria Santin, socióloga; Andréia Ferreira; engenheira agrônoma; Antoninho Caron, administrador; Ricardo Dellamea, economista; e Robson Gonçalves, economista